

LENDO A NARRATIVA POR IMAGEM *O LENÇO* DE PATRICIA AUERBACH: UMA ANÁLISE PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Danielle Gomes de Sousa

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
dannipedagoga@gmail.com

A importância do livro literário infantil estar presente nas salas de aulas, desde a Educação infantil, se constitui discurso recorrente entre os profissionais da Educação, especificamente, entre os professores. No entanto, muitas vezes as práticas dos professores não condizem com um trabalho significativo e de qualidade da leitura da obra de forma integral. Práticas, muitas vezes, que propõem estratégias de leitura com o texto verbal, mas que remetem a segundo plano, o trabalho com a imagem e com a materialidade do livro - elementos que compõem a obra literária, como: a capa, contra-capas, quarta-capa, os brancos no livro, dentre outros. A autora Graça Ramos (2013) afirma que existe uma longa prática de interpretação da palavra escrita, no entanto, ainda falta muito a percorrer quando o assunto é interpretar imagens e que essa se constitui uma habilidade possível de ser adquirida e cultivada. Dessa forma, este artigo objetiva incitar reflexões acerca das imagens e desses elementos que compõem o livro literário, a partir da análise da narrativa por imagem *O lenço* de Patricia Auerbach. Considerando que nessas narrativas, as imagens são riquíssimas em qualidade para o trabalho com a construção de sentido do leitor. Assim, se constitui urgente que professores conheçam todos os elementos que as narrativas visuais oferecem para que possam voltar o seu olhar de forma mais aguçada para a compreensão das imagens e oportunizar práticas mais significativas, críticas e reflexivas às crianças nas salas de aula.

Palavras-chave: narrativa por imagem, professor, leitura literária.

LENDO A NARRATIVA POR IMAGEM *O LENÇO* DE PATRICIA AUERBACH: UMA ANÁLISE PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Danielle Gomes de Sousa

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
dannipedagoga@gmail.com

1 - Introdução

A presença dos textos literários na sala de aula se constitui indispensável para o fomento à leitura e, conseqüentemente, para a formação de leitores literários. Esse contato deve acontecer desde a mais tenra idade. Portanto, os professores da Educação Infantil têm a importante tarefa de oferecer práticas letradas que envolvam os textos literários infantis. No entanto, para tal tarefa os professores necessitam incorporar essa prática de serem leitores e conhecerem os vários textos literários existentes.

Dentre os textos literários que circulam socialmente, as narrativas por imagens apresentam uma especificidade de narrar histórias apenas com imagens e está materializado no livro de imagem. Para tanto, este trabalho objetiva incitar reflexões acerca das imagens e dos elementos que compõem o livro literário, mais especificamente, o livro de imagem *O lenço* de Patricia Auerbach. Esse trabalho surgiu da necessidade de oferecer aos professores da Educação Infantil uma reflexão da leitura integral do livro literário, assim como um olhar mais aguçado e analítico com as imagens. Para que a partir deste olhar, as práticas dos professores dessa etapa da Educação básica, sejam mais significativas e de qualidade quanto a linguagem visual.

A autora Graça Ramos (2013) afirma que existe uma longa prática de interpretação da palavra escrita, no entanto, ainda falta muito a percorrer quando o assunto é interpretar imagens e que essa se constitui uma habilidade possível de ser adquirida e cultivada. Portanto, professores não podem apenas valorizar o código verbal, mas constitui importante que saibam ler os livros com ilustração e os livros de imagem. Assim como incentivar e cultivar a habilidade do olhar, da leitura e da interpretação de imagens. Rui de Oliveira (2008) afirma que, antes mesmo das crianças terem acesso a alfabetização escrita, deveriam ser alfabetizadas visualmente.

Mas, para que os professores da Educação Infantil possam cultivar uma alfabetização visual às crianças é necessário que eles adquiram também uma formação. Até porque o contexto educacional brasileiro não favorece uma formação pautada nas artes em geral, nem tampouco nas artes visuais. A respeito Oliveira (2008) afirma que “qualquer criança de país desenvolvido tem mais contato com a experiência artística em um semestre de educação escolar do que nós em todos os anos, de todos os níveis de todos os cursos pré-universitários” (p.19).

Dessa forma, na ausência dessa formação inicial para as artes visuais - e mais especificamente, para a leitura e interpretação das imagens que estão postas e circundado a sociedade – se constitui necessária uma formação continuada para os professores. Assim, estes poderão colaborar na construção de leitores mais críticos e humanizados.

2 - Fundamentação teórica

Os estudos do letramento são, atualmente, imprescindíveis para o conhecimento teórico do professor, assim como as práticas letradas também o são. Existem vários letramentos na sociedade, tais como: letramento escolar, familiar, digital, literário, visual, dentre outros. Os dois últimos letramentos contribuem de forma significativa para a formação do leitor iniciante. Fomentar a leitura do literário e das imagens desde a mais tenra idade se constitui indispensável para a formação desse sujeito.

Dessa forma, não há como investir na educação literária e/ou no letramento literário sem, de fato, ler os livros de literatura, assim, também, não tem como as crianças tornarem-se leitores literários em potencial sem ter o acesso e o contato dos livros na escola. A respeito Brandão e Rosa (2011) reforçam a necessidade de:

incluir a leitura e contação de histórias na rotina diária da professora, desde o Berçário até a última etapa da Educação Infantil. Também não se pode esquecer que os livros de literatura devem estar sempre ao alcance das crianças, e não guardados em armários fechados ou na sala de coordenação ou diretoria. Afinal, se queremos que esses livros façam parte da vida das crianças e se tornem seus amigos íntimos, é preciso que essa convivência seja estimulada desde muito cedo (p.49).

Por outro lado, a necessidade se faz urgente no tocante a leitura e interpretação das imagens a partir dos livros literários por imagens. Ramos (2013) afirma que “ajudará muito se aqueles que fazem a intermediação entre a criança e o livro forem capazes de compreender que as narrativas visuais estão a contar (p. 41). Esse aspecto, dentre outros, se constitui um alerta para os professores/mediadores terem o hábito de ler, interpretar e compreender as narrativas por imagens antes de levá-las ao leitor-criança.

De fato, a leitura das imagens deveria ser uma prática mais recorrente nas escolas, pois a linguagem visual surgiu antes da escrita. Nos primórdios, na era Paleolítica, segundo Goés (2009) os primeiros registros nas cavernas eram realizados por meio do desenho. Assim, as imagens estão presentes antes do registro escrito. No entanto, o que ocorre se direciona ao lado oposto com a primazia da escrita e a ênfase excessiva na alfabetização textual.

No tocante a alfabetização visual, segundo Ramos (2013) “crianças aprendem rapidamente a língua das imagens, porque estão em uma fase do desenvolvimento em que as

sensações, vinculadas à formas, cores e texturas, ainda estão à flor da pele [e] não sofreram influência excessiva dos efeitos da racionalização” (p.41). Assim se faz urgente uma alfabetização e letramento visual, pois num futuro bem próximo serão exigidas estas habilidades leitoras do visual com mais ênfase. Em seguida, a narrativa por imagem *O lenço* de Patrícia Auerbach será analisada.

3 - Leitura e análise do livro *O lenço* de Patrícia Auerbach

O livro, acima denominado, se constitui como uma narrativa por imagem e narra as brincadeiras que uma menina vivencia com um lenço, a partir do faz-de-conta. Na narrativa está presente a menina e apenas em três momentos aparece uma mulher – que pressupõem-se que seja a mãe dela. Ao decorrer das trinta e duas páginas que o livro oferece a menina cria várias brincadeiras e vivencia com apenas um lenço vermelho. Uma narrativa riquíssima de elementos de hipersignificação, como: o movimento; cores em tons mais leves e mais fortes; expressões faciais e corporais diversificadas; além dos brancos que a autora-ilustradora deixa para que o leitor possa imaginar e interpretar de forma mais autônoma, a partir do contexto geral da narrativa.

Diante de uma narrativa desta natureza se constitui perceptível a riqueza de uma história que é contada apenas por imagens, sem necessitar de uma palavra, a exceção do título. A temática da brincadeira do faz-de-conta se constitui uma das leituras possíveis da narrativa. Esse tipo de brincadeira que pode acontecer em qualquer local, momento, e com qualquer objeto que a criança tenha a disposição. Dentre as várias reflexões, uma se constitui interessante a respeito do poder de criatividade da criança, em inventar brincadeiras das mais diversas possíveis. E, neste caso, brincadeiras sem a presença de um mediador, pois a menina brinca sozinha, durante toda a narrativa.

Pode-se imaginar o que essa criança poderia fazer se tivesse amigos partilhando das brincadeiras, a mãe ou até uma irmão (a) brincando com ela. Nas creches e pré-escolas, muitas vezes os professores de Educação Infantil, acreditam que a brincadeira só pode se dá por meio de brinquedos, jogos pedagógicos, dentre outros e que a falta destes se constitui motivo de não promover momentos de brincadeira.

No tocante a análise da materialidade do livro, Linder (2011) afirma que de modo geral se constitui em: capa, lombada, quarta capa, guarda inicial, folha de guarda, guarda final, folha de guarda, frontispício (ou folha de rosto) e dobra. Todos esses elementos “técnicos” que compõem a materialidade do livro são necessários para que o professor/mediador de leitura tenha conhecimento e possa fazer uma leitura integral da obra literária. No caso, do livro *O lenço* contém: a capa, lombada, guarda inicial, quarta capa, folha de guarda, guarda final, frontispício (ou folha de rosto) e a dobra. Esta estrutura da materialidade do livro foi esquematizada pela autora Lira (2016) baseado nos estudos de Genette (2009), como pode ser observado na figura abaixo:

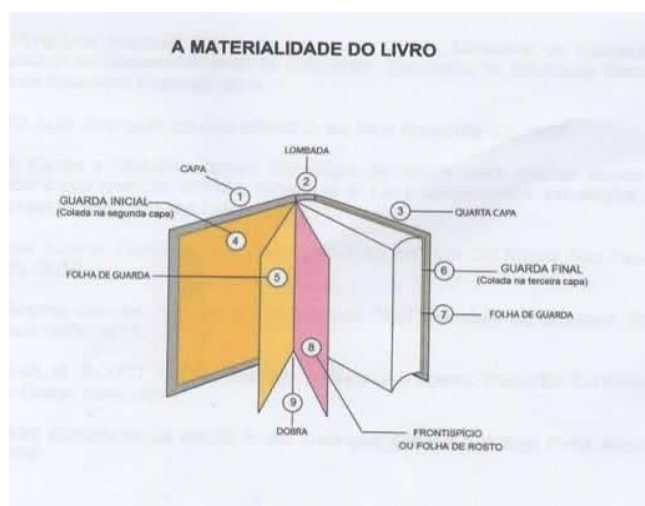


Figura 1- Fonte: Lira (2016)

Dessa forma, a capa (Figura 2, abaixo) do livro *O lenço* tem formato quadrado e nela há uma imagem, o título, a autora/ilustradora, o selo do FNDE e a editora. Na quarta capa (Figura 3, abaixo), há uma imagem, um texto pequeno – com questões que evocam pistas para o leitor –, o código de barras com o número do ISBN e a editora. Já na guarda inicial, uma imagem e um texto explicativo do FNDE.

Quanto a folha de guarda contém: uma imagem; dedicatória, sinopse da autora e da obra; ficha catalogada; e informativo sobre o novo acordo ortográfico. Na folha de rosto, uma imagem com o título e a autora/ilustradora, assim como algumas recomendações em formato de etiqueta de roupa na imagem. Na guarda final, apenas uma imagem do lenço em tamanho maior.

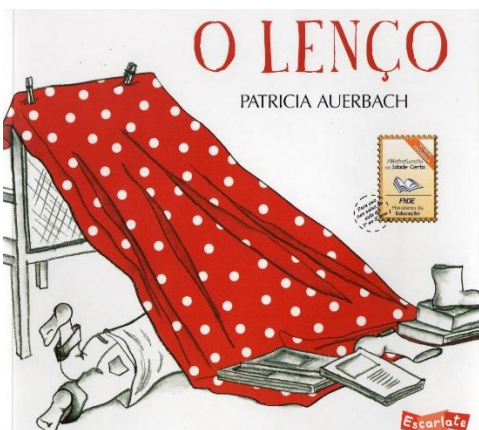


Figura 2: Capa do livro



Figura 3: Quarta capa do livro

No tocante as imagens, durante toda a narrativa as cores utilizadas são em tons de cinza, a exceção da cor vermelha do lenço com bolinhas de cor branca. A técnica utilizada remete-se ao grafite. Segundo Oliveira (2008) “a cor é um dos elementos constitutivos da imagem narrativa que possui o maior poder emotivo e evocativo (p.50). Assim como, o autor coloca que a ilustração em preto e branco possui uma gama de significados e que não há primazia entre uma ilustração colorida em relação a uma preto e branco. No caso dessa narrativa, o enfoque maior que a autora/ilustradora concedeu foi ao lenço.

A perspectiva da imagem se constitui mais na parte inferior com o olhar do adulto. E o corte na imagem, se constitui elemento de análise para chamar a atenção do leitor para ação da menina. Assim como o recurso de movimento se constitui perceptível no olhar da menina e na posição da perna e sapato da mulher que estão ao lado dela. O olhar da criança e a forma em que ela está posicionada demonstram uma ação recorrente de crianças quando querem fazer algo escondido do adulto. Como observado na imagem, abaixo:



Figura 4: Início da narrativa

Em outras imagens nas páginas que seguem o livro são várias as ações que a menina faz com o lenço. Na página 6, a ilustradora posiciona a menina no canto inferior esquerdo da página, enquanto na página 7 a menina está no canto inferior direito. Nas páginas 8 e 9, a menina está posicionada no canto superior esquerdo e, em seguida no canto inferior direito. Essas modificações de lugares e posições demonstram o movimento que a menina faz com o lenço, a inquietude de encontrar alguma forma para brincar com o mesmo. Como visto nas imagens, abaixo.

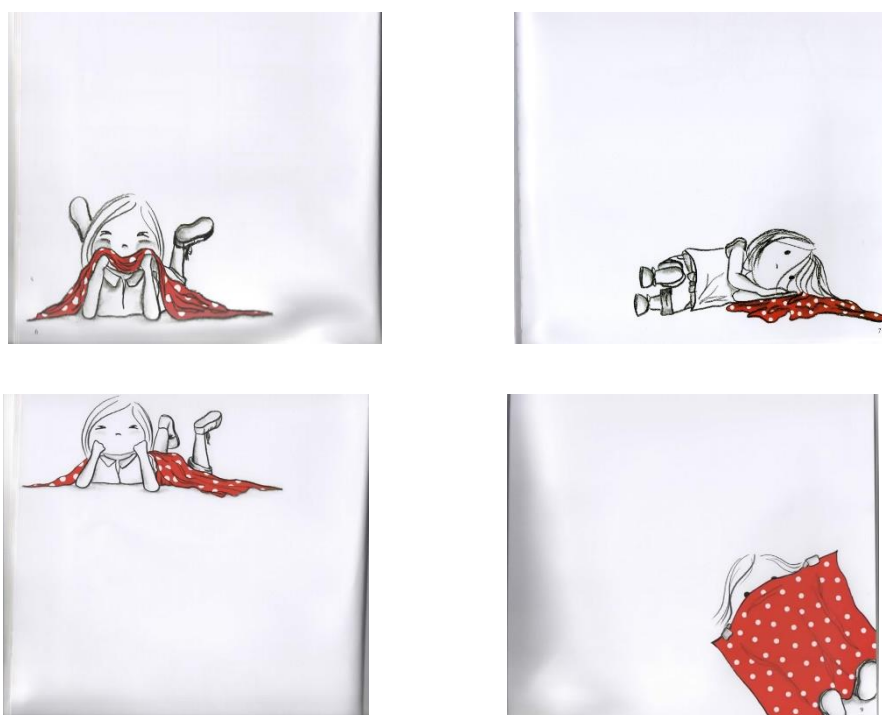


Figura 5: Cenas do desenrolar da narrativa

Os brancos na narrativa por imagem também são fonte de significados e possíveis de serem analisados. São várias as páginas em branco que a autora/ilustradora Patricia Auerbach oferece ao leitor. Como exemplo, na página 10 há um branco (ver figura 6, abaixo), que numa análise superficial, a possibilidade seria de um tempo em que a criança leva com o lenço até que na página 11 tem uma ideia para fazer algo. O olhar da criança modifica, estando com olhos mais abertos, sobrancelhas levantadas, além do dedo indicador em posição elevada.

Dessa forma, acredita-se que a autora/ilustradora deixa as páginas em branco para que o leitor participe da narrativa colocando também sua leitura e reflexão.



Figura 6: Primeiro branco da narrativa

Outro branco da narrativa que chama a atenção encontra-se na página 12 (Figura 7, abaixo), no qual o leitor pode não entender, até observar a página 13, no momento em que a criança com a imaginação sobe em uma cadeira e transforma o lenço em duas tranças para o seu cabelo. A imagem remete ao leitor, o poder que a criança tem em criar, imaginar, fantasiar algo que seja do seu cotidiano e transformar numa brincadeira de faz-de-conta. Essa relação pode partir de um desenho, personagem animado que a criança goste ou até um desejo pessoal dela – de ter cabelo grande, por exemplo.



Figura 7: Segundo branco da narrativa

Outras várias ações são realizadas pela criança durante a narrativa, quais sejam: utiliza o lenço para se fantasiar como uma noiva com um buquê nas mãos; em seguida coloca o lenço embaixo da blusa para encenar uma gestação; logo depois o lenço se transforma em um bebê em suas mãos; transforma o lenço na capa de uma rainha; dentre muitas outras brincadeiras e encenações a partir do faz-de-conta e de sua imaginação. Até o desfecho final, em que ela posiciona o lenço como um vestido, de frente ao espelho e, de repente, surge a mulher – que pode ser sua mãe – do início da narrativa. A mulher pega o lenço dela e com o corpo curvado, cabeça baixa a menina não tem mais seu “objeto” de criação de suas brincadeiras e fantasias.

4 – Considerações finais

As reflexões, neste trabalho se direcionaram para os professores da Educação Infantil, devido ao fato de serem eles os primeiros agentes de letramento em contato com as crianças, desde cedo. Dessa forma se constitui necessário que estes professores ofereçam às crianças práticas letradas que fomentem a leitura das imagens. Na escola, esse contato e trabalho com a linguagem visual pode ser iniciada por meio dos livros de imagem do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE).

Dessa forma, algumas implicações para o professor de Educação Infantil fomentar a leitura literária e visual de forma geral e, mais específico com a narrativa *O lenço*, são:

- a) Ler o livro de imagem, antes de levar para a sala de aula;
- b) Apresentar o livro às crianças demonstrando os aspectos principais de uma obra literária (como por exemplo, enfatizar o nome do ilustrador (a));
- c) Utilizar estratégias de leitura como: conhecimento prévio, antecipação, inferências, síntese, dentre outras;
- d) Chamar a atenção das crianças para as cores das imagens, os brancos e as ações que os personagens fazem na narrativa;
- e) Estimular as crianças à expressarem oralmente suas apreciações em relação as imagens;

f) Propor uma brincadeira em roda com a utilização de um lenço, questionando a criança o que ela faria com o lenço;

g) Instigar o grupo de crianças para que alguma se disponha a fazer a leitura do livro novamente para a turma;

Ressalta-se para tanto, que essas implicações são sugestões que permitem o professor da Educação Infantil voltarem o seu olhar para o livro de imagem. Considerando que a partir deste olhar cultivado e aguçado os professores possam fomentar práticas de leitura que chamem a atenção de mais olhares - especialmente olhares pequenos e grandiosos, ao mesmo tempo, olhares das crianças. Como afirma Paulo Freire a leitura do mundo, antecede a leitura da palavra. Parafraseando essa brilhante frase, nesse contexto: A leitura da imagem, antecede a leitura da palavra.

5 – Referências

AUERBACH, Patricia. O lenço. Texto e ilustrações Patricia Auerbach. – 1.ed. – São Paulo: Escarlate.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ROSA, Ester Calland de Sousa. Entrando na roda: as histórias na Educação Infantil. In.: _____ (orgs.). Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GENETTE, Gérard. Paratextos editoriais. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

GOÉS, Lúcia Pimentel. No início era a imagem: retrospectiva sobre a importância da imagem na história da humanidade. In.: _____ & ALENCAR, Jackson de. A alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores. São Paulo: Paulus, 2009. – Coleção Pedagogia e Educação.

LINDER, Sophie Van der. Para ler o livro ilustrado. Trad. Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LIRA, Marcela de Araújo. Articulações entre palavras e imagens em livros ilustrados: estratégias de leitura. Dissertação de Mestrado, 2016.

OLIVEIRA, Rui de. Pelos jardins Boboli: Reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

RAMOS, Graça. A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual. 1.reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed.; 3.reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.